

**Evento:** III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ**VIVÊNCIA PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE TRIÂNGULOS
UTILIZANDO O GEOGEBRA COMO RECURSO DIDÁTICO¹****Pamela Simony Schreiber Sima²**

¹ Trabalho desenvolvido a partir da disciplina de Projeto Integrador III do Curso de Licenciatura em Matemática da UNIJUÍ.

² Estudante do curso de Licenciatura em Matemática da Unijuí. Bolsista do Programa Professor do Amanhã.

Introdução/Objetivos: O ensino da Geometria é um dos eixos fundamentais da Matemática, e o estudo dos triângulos ocupa um papel de destaque. Um dos desafios para os professores é tornar o aprendizado mais atrativo e significativo. Com esse propósito, a presente vivência teve como objetivo revisar e reforçar a identificação e classificação dos triângulos, estimulando o raciocínio lógico e percepção geométrica, e integrar a teoria com a prática utilizando o software geogebra como ferramenta para uma aprendizagem mais ativa e significativa. Esta produção é resultado do Projeto Integrador, que teve por desafio propor uma sequência de ensino, considerando dificuldades apresentadas por alunos, em relação ao conceito de triângulo. **Metodologia:** A vivência ocorreu no dia 09 de junho, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual. A atividade foi dividida em dois momentos principais. No primeiro momento, foi realizada uma revisão teórica sobre a classificação dos triângulos quanto aos lados (equilátero, isósceles e escaleno) e quanto aos ângulos internos (acutângulo, retângulo e obtusângulo). No segundo momento, foi apresentado o software geogebra e a funcionalidade de algumas ferramentas para desenho e determinação de área de figuras. Os alunos foram desafiados a construir cada tipo de triângulo, com o auxílio dos licenciandos, e posteriormente criar um triângulo, com qualquer medida. Para realização da atividade os alunos tiveram que medir a base, a altura, e calcular a área manualmente a partir da fórmula $A = \frac{(b \times h)}{2}$ e comparar o resultado com o valor fornecido automaticamente pelo software. **Resultados e Discussão:** A utilização do geogebra proporcionou maior motivação e participação por parte dos alunos, que puderam manipular as figuras em tempo real. Destaca-se também que os alunos tinham maior dificuldade na classificação dos triângulos quanto aos ângulos, e a ferramenta de medição de ângulos do software ajudou a esclarecer os conceitos. A comparação entre o cálculo manual da área e o resultado no geogebra reforçou a compreensão da fórmula. Uma constatação importante feita pelos alunos de forma prática foi que, ao manter a base e a altura constantes, a área do triângulo não se altera, mesmo mudando sua classificação (de equilátero para isósceles ou escaleno), fortalecendo o entendimento de que a área depende diretamente desses dois elementos. **Conclusão:** A vivência com o geogebra foi extremamente proveitosa para o ensino da geometria, estimulando a curiosidade, o raciocínio lógico e a autonomia dos alunos. Assim, recomenda-se que as ferramentas digitais, como o geogebra, sejam incorporadas com mais frequência nas aulas de matemática, pois permitem uma abordagem investigativa que desperta o interesse e participação dos alunos.

Palavras-chave: Geometria. Triângulos. Geogebra. Aprendizagem ativa. Educação Matemática.